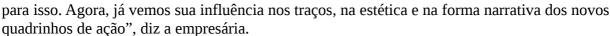
## O mangá invade o Brasil

Depois de causar uma revolução nos quadrinhos do mundo todo, o mangá — a HQ japonesa — está atraindo inúmeros leitores e influenciando toda a nova geração de desenhistas no Brasil.

"A riqueza de personagens do mangá inspira muita simpatia, e suas histórias são impregnadas de aspectos da cultura japonesa, como hábitos de alimentação e vestimenta. Os animes — que são as versões do mangá para desenhos animados — trazem também a trilha sonora oriental", conta Selma Mitie Utrabo, que há 14 anos é dona da Itiban Comic Shop, em Curitiba, especializada em HQs e RPGs.

Alguns dos adolescentes são tão apaixonados por esse tipo de desenho que estão aprendendo a língua japonesa só para acompanhar as histórias de maneira melhor. No Brasil, o mangá deu origem a uma nova corrente nas HQs. "O mangá já tinha invadido os EUA e a Europa antes de chegar ao Brasil, e os animes contribuíram muito



O primeiro produto dessa corrente é o Mangá Tropical, que traz seis histórias que, em vez do Japão, têm o Brasil como cenário. O Mangá Tropical tem a participação de onze autores, e uma nova edição deve ser lançada em 2004. Entre as revelações do mangá brasileiro estão os autores Erica Awano, Alexandre Nagado, Fábio Yabu, Daniel HDR e Marcelo Cassaro, responsável pelos maiores sucessos nacionais, como *Holy Avenger* e *Victory* — que vai ser lançado nos EUA.

Os mangás mais vendidos no Brasil são *Dragonball Z, Cavaleiros do Zodíaco, Samurai X, Yuyu Hakusho* e *Love Hina*. No Japão, os mangás representam 40% de todas as publicações feitas no país.

O mercado editorial dessas HQs movimentou, em 2000, cerca de US\$ 2,5 bilhões. "A técnica do mangá é uma verdadeira instituição no Japão, e se trata de um mercado extremamente fechado para os novos talentos, até mesmo para os próprios japoneses", afirma Selma.

Fonte: <u>www.educacional.com.br</u> em 10 de janeiro de 2013. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade do autor.